



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: uma análise da rede sociotécnica a partir da atuação dos cientistas
Autor	SOLANA IRENE LOCH ZANDONAI
Orientador	LORENA CÂNDIDO FLEURY

Título do Trabalho: O Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima: uma análise da rede sociotécnica a partir da atuação dos cientistas

Autora: Solana Irene Loch Zandonai

Orientadora: Lorena C. Fleury

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

As mudanças climáticas destacam um contexto de governança específico, em que políticas públicas são formuladas em acordos supranacionais. Nesse sentido, é importante observar as peculiaridades que envolvem os incentivos e a distribuição de poder político, que tornam a definição do interesse nacional algo desafiador (VIOLA, BASSO, 2016). Este trabalho analisa os processos de elaboração do Plano Nacional de Adaptação à Mudança do Clima (PNA). O PNA, resumidamente, é um instrumento político que “visa orientar iniciativas para gestão e diminuição do risco climático no longo prazo” (PNA, 2016 p 3). Através da Teoria Ator-Rede (ANT em inglês), de Bruno Latour, consideramos o PNA enquanto ator central de uma rede sociotécnica. Nesta rede foram analisados de forma simétrica: relatórios técnicos sobre as mudanças climáticas, governo, cientistas, setor privado, sociedade civil, e ONG’s; analisamos, portanto, as associações entre o coletivo de atores da rede na determinação de uma política de enfrentamento aos efeitos adversos das mudanças climáticas. A abordagem teórico-metodológica da ANT ressalta o aspecto processual das organizações a fim de descobrir as associações estabelecidas por essa coletividade de atores (CAVALCANTE et al., 2017). Tendo em vista trabalhos recentes que indicam a produção de ciência associada a contextos históricos, políticos e culturais (MIGUEL, ESCADA, MONTEIRO, 2016), este trabalho deteve-se à problematização da atuação dos cientistas na formulação e implementação do PNA. Para tanto, realizou-se a análise de dados de documentos legais, atas e registros do histórico de elaboração do PNA disponíveis no site do Ministério do Meio Ambiente, e respostas a um questionário *online* enviado a cientistas atuantes na política climática brasileira. As conclusões preliminares contribuem para o entendimento das implicações da participação de cientistas na formulação de políticas públicas ambientais, corroborando a atuação desses cientistas, enquanto fontes de informações seguras que legitimam os investimentos públicos (MONTEIRO, RAJÃO, 2017).